

Brizola ataca privatizações e promete sustar processos

■ Mais radical que Lula, candidato a vice lutará pela recuperação de setores estratégicos

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – O provável candidato a vice-presidente da República na chapa de Lula, Leonel Brizola, anunciou ontem que pretende incluir no programa das oposições “a suspensão de todos os processos de privatização em andamento”. O pedetista prometeu “lutar para recuperar as áreas estratégicas privatizadas, como as telecomunicações e o setor de energia elétrica”.

O presidente do PT, José Dirceu, disse ontem que a polêmica é boa e que o PT também defende a investigação. E, embora Lula já tenha anunciado sua intenção de taxar as empresas privatizadas – importando a idéia do primeiro-ministro inglês, Tony

Blair –, Dirceu explicou que o momento é de debater o assunto com todos os partidos da frente de oposição. Ele frisou que “há privatizações escandalosas neste país, como a da Vale do Rio Doce, hoje ameaçada por uma ação no Supremo Tribunal Federal.”

Brizola, por sua vez, informou que já estão sendo relacionados técnicos e advogados para participar das comissões que vão analisar os processos – em especial, os que envolveram a “entrega de patrimônios públicos, em troca de moedas podres”.

O líder pedetista reconhece que “quase tudo estará privatizado” quando o próximo presidente assumir o poder, mas garante que serão sustados todos os processos que ainda es-

tiverem em andamento. Ele lembrou que é uma das poucas pessoas no país com experiência para contribuir nessa área. Referia-se ao período em que governou o Rio Grande do Sul (1958-62), quando encampou duas empresas americanas de luz e telefone (Bond and Share e ITT), por US\$ 1 cada, pelos “péssimos serviços prestados”. O fato permitiu a criação da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e da Companhia Rio-grandense de Telecomunicações (CRT) – privatizadas ou em fase de privatização pelo atual governador Antônio Britto (PMDB).

Assim como Lula, Brizola disse que um futuro governo das atuais oposições “não vai se fixar unicamente na revisão das privatizações”.

Segundo ele, haverá auditorias para saber “quem é quem, quem fez as avaliações, quem decidiu a venda e para onde foi o dinheiro”. O líder pedetista considerou um “escândalo” a forma como as decisões foram tomadas. E questionou sobretudo as avaliações, “muitas delas entregues a empresas sem idoneidade comprovada, algumas das quais ligadas a firmas estrangeiras candidatas nas mesmas privatizações”.

Para Brizola, o governo Fernando Henrique agiu, nessas privatizações, de “forma discricionária e com procedimentos ditatoriais que nem a ditadura militar de 64 teve a coragem de utilizar”. E concluiu: “A imprensa foi constrangida a deixar passar tudo isso, sem questionamentos.”